

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 11/07/2016

- [Adolescentes e a internet: como navegar na rede com segurança](#)
- [Crianças que chupam o dedo ou roem as unhas têm menos alergias, indica estudo](#)
- [Aeroporto de Belém promove campanha de troca de pipas por bolas](#)
- [Vacinação nacional contra a paralisia infantil é adiada para setembro](#)
- [ONU apoia campanha de proteção a crianças e adolescentes na Rio 2016](#)
- [Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara lança publicação “Avanços do Marco Legal da Primeira Infância”](#)

Assunto: Adolescentes e a internet: como navegar na rede com segurança

Fonte: Agência Brasil

Data: 11/07/2016



Heloísa Cristaldo - Repórter da Agência Brasil

A tecnologia que conecta pessoas por meio da internet e suas redes sociais pode causar dor de cabeça aos pais, professores e pedagogos. Episódios envolvendo *bullying* virtual, difamação e a vingança erótica, conhecida como *sexting*, tem ganhado espaço entre os jovens e adolescentes.

De acordo com o psicólogo e pesquisador da Universidade Federal da Bahia Rodrigo Nejm, diretor de Educação da Organização não Governamental (ONG) SaferNet, o vazamento de conteúdo íntimo tem superado, em volume, casos registrados em comparação aos episódios de *cyberbullying*, nos últimos dois anos.



A tecnologia que conecta pessoas por meio da internet e suas redes sociais pode causar dor de cabeça aos pais, professores e pedagogosArquivo/Agência Brasil

“O fato é que os adolescentes se apropriam da internet com uma sensação de poder e anonimato, com que aquilo está fazendo está protegido, que não tem consequências. É muito enigmático, pois mesmo que conheçam o perigo, na hora da brincadeira, do namoro, se expõem muito mais a essas situações na rede”.

A ONG registrou, no ano passado, 322 atendimentos em seu canal de ajuda sobre situações envolvendo o chamado *sexting*, quando jovens e adolescentes trocam imagens de si mesmos (com pouca roupa ou nus) e mensagens de texto eróticas.

Com relação ao *ciberbullying*, a SaferNet registrou 265 pedidos de ajuda. Em 2014, a SaferNet computou 224 atendimentos por *sexting* e 177 por *ciberbullying*. Para o especialista, os números são pequenos diante da realidade, mas expressam um “termômetro” da atual realidade do país.

A facilidade de acesso à internet, a sensação de segurança provocada pelo uso do celular pessoal, a erotização precoce e a falta de instrução sobre educação sexual estão entre os fatores apontados pelo psicólogo para o aumento dos casos de *sexting*.



Com o aumento do uso da internet por adolescentes, o compartilhamento de fotos íntimas se tornou um perigo para muitos jovens que não medem os riscos dessa exposição Valter Campanato/Agência Brasil

“Crianças acessam a internet pelo celular, essa sensação de segurança fez com que as pessoas se sentissem mais à vontade para compartilhar conteúdo íntimo. Atualmente já não há mais o obstáculo da *lan house* ou o computador que era compartilhado por várias pessoas em casa. Além disso, há uma cultura de superexposição e erotização precoce da infância que estimula ainda mais essa situação. O tabu sexual ainda é muito grande e nessa fase de experimentação, o adolescente está 'fazendo e acontecendo' na internet com o calor do momento”, analisa Rodrigo Nejm.

Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) apontam que 81,5 milhões de brasileiros com mais de 10 anos de idade acessam a internet pelo celular. O número representa 47% dessa parcela da população, de acordo com as entrevistas feitas em 19,2 mil domicílios entre outubro de 2014 e março de 2015.

Pense antes de compartilhar

O psicólogo é enfático: o jovem deve pensar antes de compartilhar imagens ou conteúdo. “Quando você for compartilhar, publicar, tente pensar um pouco mais do que [apenas] no momento, porque as consequências são muito importantes”, alerta.

“O que nos surpreende nos 'nativos digitais' é que a gente supõe que eles são muito habilitados. Uma coisa é o tempo de uso e outra coisa é a capacidade crítica, de reflexão, de fazer escolhas conscientes, e ninguém aprende sozinho só porque nasceu nesta era digital. Isso exige uma conversa sobre cidadania com pais, familiares. A gente vê adolescente expondo comentários racistas, homofóbicos e se arrependem. Tente a reflexão antes do clique”, disse Rodrigo Nejm.

Para a procuradora regional da República Neide Cardoso, coordenadora nacional do grupo de trabalho de enfrentamento aos crimes cibernéticos do Ministério Público Federal (MPF), outro aspecto que desperta preocupação das autoridades é a exposição voluntária de informações pessoais dos jovens.

“Hoje as pessoas colocam a vida toda nas redes sociais. Ali o aliciador, além de visualizar as fotos, também tem informação da pessoa – seja da escola, do local, às vezes mostra residência. São imagens que acabam identificando”, afirmou.

Preocupado com aumento da criminalidade incentivado pela insegurança da rede, o MPF criou o Projeto Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas. A iniciativa leva informação sobre o uso seguro e responsável da internet para professores da rede pública e privada de ensino, e já percorreu 12 capitais brasileiras. De acordo com o órgão, os principais riscos são o aliciamento online; a difusão de imagens pornográficas de crianças ou adolescentes e o *ciberbullying*.

Segundo a procuradora, os pais devem sempre acompanhar o que seus filhos estão fazendo na internet. “A própria criança acaba dando algum sinal. Quando o pai está se aproximando, desliga o computador, muda a tela, isso é um sinal de que alguma coisa está acontecendo. Sempre acompanhar e orientar a criança nesse aspecto: evitar contato com quem não conheça, evitar se expor com fotos que identifiquem família, escola”, orienta.

Neide Cardoso orienta ainda que jovens evitem se relacionar com pessoas com quem nunca tiveram contato presencial. “[O adolescente] nunca vai saber se quem está do outro lado é uma pessoa da idade dela. Normalmente, o aliciador de menor sabe ter o mesmo nível de conversa de uma criança que ele quer iludir. Assim como adultos sofrem crimes de estelionato na internet, fica muito mais difícil para uma criança ou adolescente perceber essa situação”.

“Os adolescentes têm muito a ideia de que não vão ser pegos, que pode fazer o que quiser na internet que as autoridades não vão conseguir identificá-los, e nós, a partir de qualquer denúncia, temos sempre como identificar o agressor. O que é mais difícil para nós é justamente chegar à denúncia”. A procuradora ressalta que o pai ou responsável pelo adolescente que pratica um ato infracional pode ser responsabilizado por danos morais em relação à vítima.

Como lidar com excesso de internet?

Segundo Rodrigo Nejm, o essencial para pais e responsáveis é dosar o uso dessas tecnologias com outras experiências.

“Quando o pai adota essa tecnologia como principal instrumento isso é gravíssimo para infância, porque é muito limitado do conjunto de estímulos que oferece para as habilidades cognitivas e sociais para a criança. Se você priva a criança de objetos cognitivos e comportais, se torna o celular e jogos eletrônicos a principal oferta de recursos lúdicos é uma forma de assassinar a pluralidade cognitiva daquela criança”, disse.

Para o psicólogo, os responsáveis devem limitar o máximo o contato de crianças até 4 anos com eletrônicos e a internet. Aos mais velhos, o ideal é dosar o uso e impor limites para que os jovens usuários tenham outras alternativas de lazer, como esporte, música e cultura.

“Quando a criança só socializa pela internet, de fato, ela vai ser prejudicada. A vida vai muito além da internet. Quando ela passa a ser a única atração, o uso excessivo, pode ser prejudicial ao desenvolvimento daquela criança”.

A recomendação do especialista é que a família crie momentos para que o uso da tecnologia é evitado. Refeições, horários de descanso e atividades com amigos e familiares devem ser momentos de “desplugar” para adolescentes.

“Outro exercício muito saudável é tentar ficar um dia sem Internet ou celular. Fazer um diário das experiências sem o celular, descrever as sensações, o que usou, o que mais sentiu falta, o que sentiu de diferença. Esse simples exercício de parar para pensar no seu uso é uma forma de administrar o seu próprio uso e analisar qual a qualidade do meu tempo gasto em comparação a como tenho usado o meu tempo. Os adolescentes precisam a fazer essa reflexão, de como eles manejam o seu próprio tempo”.

A família

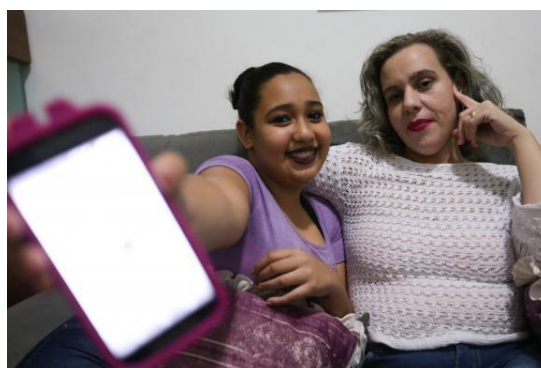
Bernardo Diczuzza Valocci, de 10 anos, usa diariamente suas redes sociais para se comunicar com amigos sobre jogos *online*. A bancária Camilla Diczuzza, mãe do menino, diz que monitora os diversos grupos de Whatsapp que o filho participa para checar se o conteúdo é adequado e, principalmente, se os contatos são, de fato, da sua idade.



Bernardo Diczuzza Valocci, de 10 anos, usa diariamente as redes sociais para se comunicar com amigos sobre jogos online. A bancária Camilla Diczuzza, mãe do menino, diz que monitora os diversos grupos de WhatsappMarcello Casal/Agência Brasil

“O tempo que ele passa é algo que realmente tem que ser controlado, se deixar ele passa um dia inteiro assistindo vídeos no YouTube”. Pelo apego do menino, Camilla conta que usa a tecnologia como moeda de troca para barganhar ou punir as atitudes do pré-adolescente.

A jornalista Luzia Tremendani é mãe da adolescente Jasmine Tremendani, de 13 anos, e também monitora o conteúdo e os amigos dela nas redes. Entre os assuntos favoritos da menina está o candomblé, religião praticada pela jovem.



A jornalista Luzia Tremendani é mãe da adolescente Jasmine Tremendani, de 13 anos, e monitora o conteúdo e os amigos da filha nas redes sociais Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

“De vez em quando pego o celular e olho com quem ela está falando no WhatsApp, quais são os assuntos. O que eu vejo está dentro da normalidade da idade dela. Não tem nada que fuja do que ela deveria vivenciar na idade dela. Às vezes ela posta coisas exageradas no Facebook e eu mando ela apagar”, disse.

Segundo Luzia, o apego da jovem à tecnologia já criou problemas no colégio, por utilizar o celular indevidamente dentro da sala de aula. “Tomaram o celular dela e, hoje em dia, ela é proibida de levar o telefone para a escola. Eu não deixo que ela leve mais”, afirmou.

Perigos da rede

Cada passo dado nas redes sociais é monitorado. Atualmente, existem ferramentas que mostram desde os vídeos assistidos, pesquisas realizadas, sites visitados e produtos utilizados no acesso à internet. A tecnologia oferece resultados detalhados, que mostram os termos pesquisados, os horários e frequência com que os sites foram visitados, além do dispositivo e browser usado.

Segundo Rodrigo Nejm, o adolescente deve fazer uma busca para ver como seus dados pessoais estão pulverizados na rede. “Tudo que eles fazem nesses aparelhos deixa um rastro digital, e eles têm que saber como isso funciona para que administrem seus próprios rastros, e entenderem a responsabilidade que é a sua própria exposição”.

Para o pesquisador, pais devem instruir seus filhos para que saibam lidar com tecnologia e redes sociais. “A questão toda é qual a nossa capacidade crítica de lidar, proibir não é educar. Tem que educar para exercer a liberdade com responsabilidade. Os pais entram em pânico querem bloquear tudo, isso não é saudável. A gente tem que educar para liberdade e cidadania”, disse.

Dicas de uso para crianças e adolescentes

- O que você compartilha na internet com seus amigos não fica só entre vocês. Informações pessoais nas redes sociais se tornam públicas.
- O que você divulga na rede dificilmente será removido depois.
- Os “cadeados” e bloqueios de acesso podem ser “quebrados” por pessoas mal-intencionadas.
- Evite exibir imagens com pouca roupa ou sensuais, pessoas malintencionadas podem distorcer e usar suas imagens para te intimidar e ameaçar publicá-las.
- Evite usar *webcam* com estranhos. Sua imagem pode ser manipulado e você ser ameaçado de ter essa foto montada em situações humilhantes e divulgada entre amigos e familiares.
- Bloqueie o contato dos agressores no celular, chat, e-mail e redes de relacionamento.
- Jamais aceite convite para encontrar presencialmente um amigo virtual sem autorização. Mesmo que vá com seus pais ou adultos responsáveis, vá a local público.

- Quando um conteúdo pornográfico (fotos, vídeos, histórias escritas) envolvem crianças e adolescentes na Internet, isso é crime! Você pode denunciar no endereço www.denuncie.org.br, ligar para o Disque 100, ir a uma delegacia especializada ou se dirigir ao conselho tutelar mais próximo.

Quais as situações difíceis você pode encontrar na internet?

Cyberbullying – *Bullying* virtual. Assim como o *bullying*, o *cyberbullying* também é uma forma de violência. Consiste em humilhações e ameaças de colegas nas redes sociais ou pelo celular.

Sexting – É quando adolescentes e os jovens trocam imagens de si mesmos (com pouca roupa ou nus) e mensagens de texto eróticas, com convites e brincadeiras sensuais entre namorados, pretendentes e amigos. Trata-se de fotos e vídeos feitos com o uso de tecnologias (câmeras fotográficas, *webcam* etc) e trocados através da internet e de seus aparelhos celulares.

Assunto: Crianças que chupam o dedo ou roem as unhas têm menos alergias, indica estudo

Fonte: G1

Data: 11/07/2016



Exposição a germes na infância aumenta chances de proteger organismo inclusive na idade adulta, segundo pesquisa realizada com 1 mil pessoas na Nova Zelândia.



Segundo estudo, crianças que chupam dedo têm menos chance de desenvolver alergia (Foto: FreeImages.com/Peter Skadberg)

Embora geralmente sejam vistos com maus olhos, os hábitos de chupar o dedo ou roer as unhas podem ter efeitos positivos, segundo um novo estudo realizado na Nova Zelândia.

O trabalho publicado no periódico científico *Pediatrics* indica que crianças que fazem isso têm menos chances de desenvolver alergias - ao serem expostas a germes, seus sistemas imunológicos ficariam mais resistentes.

A pesquisa chegou à conclusão de que os dois comportamentos preveniram reações alérgicas entre 1 mil pessoas avaliadas periodicamente entre os 5 e os 32 anos de idade.

Mas esses hábitos não tiveram qualquer efeito sobre a probabilidade de se desenvolver asma, uma condição que pode ser causada por reações alérgicas, ou febre dos fenos, um tipo de alergia ao pólen de algumas plantas.

Os cientistas verificaram se os participantes do estudo chupavam o dedo ou roíam as unhas quando eles tinham 5, 7, 9 e 11 anos. Depois, foram testados para alergias aos 13 e aos 32 anos.

Um terço das crianças mantinham estes hábitos. Aos 13 anos, elas tinham 30% menos chances de terem reações alérgicas a coisas como ácaros ou pelos de cachorro ou gato em comparação com aquelas que não chupavam o dedo ou roíam as unhas.

E essa proteção aparentemente é mantida na idade adulta, segundo os cientistas da Universidade de Otago.

O pesquisador Malcom Sears, da Universidade McMaster, no Canadá, diz que, "apesar de não serem hábitos recomendáveis ou a serem incentivados, parecem ter um lado positivo".

Holly Shaw, da Allergy UK, organização sem fins lucrativos que dá apoio a pessoas alérgicas no Reino Unido, destaca que "pesquisas em outros países apoiam essa teoria da influência do meio ambiente e de micróbios presentes no sistema digestivo sobre as chances de uma pessoa desenvolver uma alergia alimentar".

"Ter animais de estimação em casa, irmãos mais velhos ou viver em uma fazenda também já foram identificados como fatores ambientais que podem influenciar no desenvolvimento de uma condição alérgica."

Assunto: Aeroporto de Belém promove campanha de troca de pipas por bolas

Fonte: G1

Data: 11/07/2016



A ação será realizada nas comunidades do Benguí e Pratinha I e II, em Belém. Iniciativa objetiva conscientizar crianças e jovens para os riscos da prática.



Campanha realizada pelo aeroporto Internacional de Belém chama atenção para os riscos que a prática de empinar pipas pode trazer para a aviação. (Foto: Igor Mota/O Liberal)

Uma campanha realizada na manhã da próxima terça (12) e quarta-feira (13) irá incentivar a troca de pipas por bolas de futebol em Belém. A iniciativa, promovida pelo Aeroporto Internacional de Belém, junto às comunidades do Benguí e Pratinha I e II contará ainda com a distribuição de gibis e panfletos.

“Em Belém é muito comum vermos crianças e adultos empinando pipas. A brincadeira é muito perigosa, principalmente para a aviação, podendo resultar num incidente ou até mesmo em um acidente aeronáutico”, explica Carlos Alberto Vital dos Santos, coordenador do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional do aeroporto Val-de-Cans.

O objetivo da ação é conscientizar crianças e adultos para os riscos que a brincadeira de empinar pipas pode trazer à segurança da aviação civil.

Assunto: Vacinação nacional contra a paralisia infantil é adiada para setembro

Fonte: G1

Data: 11/07/2016



Postos de Saúde no Brasil já não tem mais a vacina oral desde abril. As gotinhas saíram de circulação porque a fórmula da vacina vai mudar.

A vacinação nacional contra a paralisia infantil foi adiada para setembro, depois da Olimpíada.

Por causa de uma mudança na fórmula das gotinhas contra a paralisia infantil, os postos de saúde no Brasil já não tem mais a vacina oral desde abril. Agora, as crianças que estão na idade de tomar o reforço contra a poliomielite vão ter que esperar até setembro.

As gotinhas saíram de circulação porque a fórmula da vacina vai mudar, uma recomendação da Organização Mundial da [Saúde](#) (OMS). A vacina trivalente tinha o vírus 1, 2 e 3, mas desde o ano 2000 o vírus 2 já está erradicado no mundo. A OMS decidiu que a partir de abril a vacina deveria ser bivalente.

A vacinação contra a poliomielite funciona da seguinte maneira: os bebês recebem a primeira dose aos dois meses, com uma injeção. Aos quatro meses, mais uma, e a terceira é aplicada aos seis meses. Depois, com um ano e três meses é que a criança recebe as gotinhas, este é o primeiro reforço. A imunização fica completa aos quatro anos, quando a criança recebe as duas últimas gotinhas.

As gotinhas de reforço só devem voltar aos postos na Campanha Nacional contra a poliomielite, que este ano acontece em setembro. Porém, o [Ministério da Saúde](#) garante que os bebês que receberam a vacina injetável aos dois, quatro e seis meses já estão 100% protegidos contra a paralisia infantil.

O governo decidiu deixar a vacinação para depois das Olimpíadas, entre os dias 19 e 30 de setembro. “Quando há outros eventos acontecendo, os pais possivelmente podem achar que não é importante ir naquele momento. Para que a gente possa realmente ter toda uma mobilização do serviço de saúde e um grande esforço para atingir a meta de vacinação, é necessário mudar a data de vacinação para este período”, afirma Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde.

Assunto: ONU apoia campanha de proteção a crianças e adolescentes na Rio 2016

Fonte: ONUBR

Data: 08/07/2016



Campanha da Frente Nacional de Prefeitos reforçará proteção integral de crianças e adolescentes durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.



Foto: Rio 2016/Andre Luiz Mello

As Nações Unidas estão apoiando a [campanha “Respeitar Proteger Garantir – Todos Juntos pelos Direitos de Crianças e Adolescentes”](#), apresentada nesta semana no Rio de Janeiro pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP).

Através de ações de mobilização e engajamento durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, a campanha pretende reforçar a proteção integral de crianças e adolescentes.

Será enfatizada a prevenção de cinco violações de direitos: exploração sexual infanto-juvenil, trabalho infantil, uso de álcool e outras drogas, crianças e adolescentes em situação de rua e crianças e adolescentes perdidos ou desaparecidos.

A campanha também irá divulgar os principais canais de denúncia ao público e aos turistas: o Disque 100 e o aplicativo [Proteja Brasil](#), uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e parceiros. Haverá distribuição de cartazes, banners, folders e brindes, além da divulgação no site da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e demais parceiros do projeto.

Nas redes sociais a campanha estará presente no Facebook, Twitter e Instagram com as hashtags #EuRespeito #EuProtejo #EuGaranto.

A ação é um dos eixos do projeto “Rio 2016: Olimpíadas dos Direitos da Criança e do Adolescente”, uma continuidade da campanha promovida para a Copa do Mundo FIFA 2014, que, à época, tinha como meta o combate à exploração sexual infantil.

A realização é da FNP, com cofinanciamento da União Europeia (UE) e parceria do Viva Rio, da italiana ISCOS Piemonte, da Rede Internacional End Child Prostitution, Pornography and Trafficking (ECPAT, da França), das prefeituras de Porto Alegre/RS e do Rio de Janeiro/RJ e do UNICEF.

Empresas, instituições da sociedade civil e governos estaduais e municipais interessados em aderir à campanha devem entrar em contato com a FNP, por meio do e-mail projetos@fnp.org.br.

Assunto: Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara lança publicação “Avanços do Marco Legal da Primeira Infância”

Fonte: Rede Nacional Primeira Infância

Data: 11/07/2016



Foi lançada durante o IV Seminário Internacional do Marco Legal, na primeira semana de julho, a obra “Avanços do Marco Legal da Primeira Infância”, fruto de uma parceria entre a Frente Parlamentar da Primeira Infância e o Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados, com coordenação de Ivânia Ghesti-Galvão ([Clique aqui para fazer o download](#)).

Trata-se de uma coletânea de artigos de especialistas nacionais e internacionais, que expõe os fundamentos, políticas e boas práticas já em curso, com o objetivo de contribuir como subsídio para implementação da Lei 13.257/2016. A publicação é dividida em três grandes eixos: Fundamentos, Políticas Nacionais e Primeira Infância, Iniciativas e desafios regionais e Programas de Apoio às Famílias na Primeira Infância.

Diversos integrantes da Rede Nacional Primeira Infância, de diferentes Grupos de Trabalho, participam da publicação. Claudius Ceccon, coordenador executivo da RNPI / CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular, assina o artigo “As crianças são o Brasil de hoje: elas não podem esperar”, e Vital Didonet, assessor legislativo da RNPI, assina “Trajetória dos direitos da criança no Brasil – de menor e desvalido a criança cidadã, sujeito de direitos”. Outras organizações integrantes da RNPI que participam da publicação são Eduardo Queiroz e Roberta Rivelino, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Leonardo Yanéz, da Fundação Bernard van Leer, Marco Aurélio Martins e Milena dos Santos, do Promundo, Ordália Alves Almeida, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cristina Albuquerque, do UNICEF, Carlos Laredo, da Companhia Teatral La Casa Incierta, Marilena Flores Martins, da IPA Brasil – Associação Brasileira pelo Direito de Brincar e à Cultura, Antonio Augusto Silva e Miriam Praguíta, da ANDI, Luzia Laffite, do IFAN – Instituto da Infância, Clovis Bouffleur, da Pastoral da Criança, Nayana Brettas, do Criacidade e Giuliana Chapin e Kênia Fontoura, do Primeira Infância Melhor.

(Informações: Frente Parlamentar da Primeira Infância)